

## Expectativas do Mercado

O índice da atividade industrial dos EUA caiu pela primeira vez, em seis meses, de 50,7 (abril) para 49,0 (maio), em função da diminuição de novas encomendas e de exportações. Esse índice, abaixo de 50, indica contração do setor industrial. A taxa de desemprego também piorou, saindo de 7,5% (abril), para 7,6% (maio).

Além disso, o Banco Central dos EUA (Fed) sinalizou que pretende parar de conceder estímulos à economia do país, como a compra de US\$ 85 bilhões por mês em ativos, sem, contudo, especificar quando. Porém, não cogita retirar os cerca de US\$ 3,4 trilhões originários dos três "quantitative easing", mantendo a liquidez da economia mundial. Assim, as perspectivas de lenta recuperação para a economia americana permanecem.

Na região do Euro, o índice dos gerentes de compra (PMI) saiu de 46,7% (abril) para 48,3% (maio), mas ainda continua indicando contração da atividade. A taxa média de desemprego, por sua vez, atingiu novo recorde em abril, subindo para 12,2% (24ª alta consecutiva), sendo que o desemprego entre os jovens também bateu recorde (24,4%). Grécia, Espanha e Portugal puxaram o índice, com taxas respectivas de 27,0%, 26,8% e 17,8%. Já Áustria e Alemanha registraram taxas de 4,9% e 5,4%, respectivamente.

O Índice de Gerentes de Compras na China (PMI) recuou para 49,2%, em maio, ante 50,4%, em abril. Com as frequentes turbulências no mercado internacional, a China necessita estimular a demanda doméstica para evitar desaceleração ainda maior da indústria e reflexos negativos no mercado de trabalho.

No Brasil, a produção industrial registrou alta de 1,8% em abril ante o mês anterior. Na comparação com o mesmo mês de 2012, a alta foi bem mais expressiva, de 8,4%, refletindo aumento da produção em 12 dos 14 estados pesquisados. Isso pode ser entendido como uma resposta aos estímulos dados pelo Governo, como as desonerações fiscais e a redução da tarifa de energia elétrica. Paralelamente, tem-se observado recuperação das margens de lucro, com queda dos custos e aumento do faturamento, o que cria condições para novos investimentos em inovação, com vistas ao aumento da competitividade.

A mediana das expectativas de analistas do mercado financeiro em relação à variação do PIB brasileiro em 2013 foi rebaixada novamente, agora para 2,53% ao ano. Já a expectativa para a inflação (IPCA) é de que feche 2013 e 2014 em 5,80%. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve encerrar 2013 e 2014 em 8,75% ao ano, subindo ainda mais em 2015 e 2016, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar em patamares superiores aos do início do ano: entre R\$ 2,10 e R\$ 2,25 por dólar, de 2013 a 2017.

### Quadro – Expectativas do Mercado

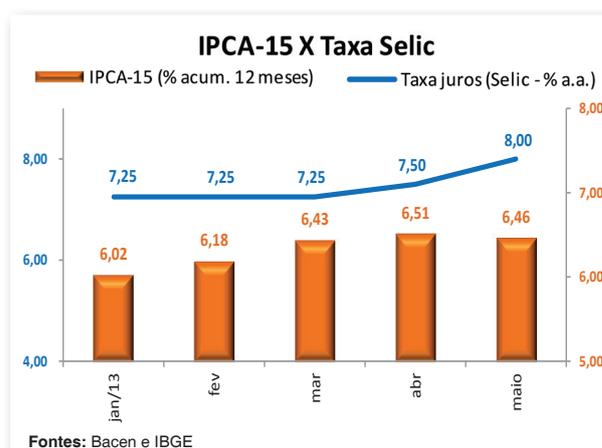
	Unidade de Medida	2013	2014	2015	2016	2017
PIB	% a.a. no ano	2,53	3,20	3,24	3,50	3,50
IPCA	% a.a. no ano	5,80	5,80	5,50	5,20	5,20
Taxa SELIC	% a.a. em dez.	8,75	8,75	9,00	9,00	8,50
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,10	2,15	2,15	2,20	2,25

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 07/06/2013

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa – 2012;
- Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2012 (GEM).

Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

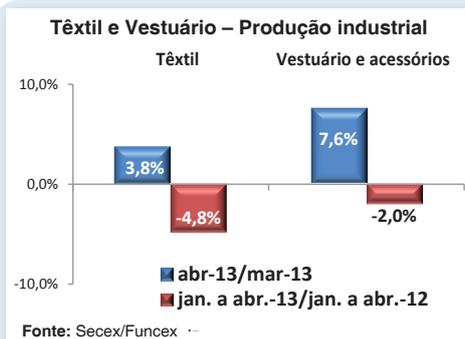


# Notícias Setoriais

## COMÉRCIO VAREJISTA

Em março de 2013, o Comércio Varejista registrou queda de 0,1% no volume de vendas e alta de 0,8% na receita nominal, em relação ao mês anterior, feitos os ajustes sazonais. A atividade de "Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação" foi a principal responsável pelas quedas verificadas tanto no volume de vendas quanto na receita nominal do Comércio Varejista, em março, tendo registrado retrações de 5,2% e 9,1%, respectivamente. Mas, no ano, o Comércio Varejista acumula alta de 3,5%, no volume de vendas, e de 11,3%, na receita nominal, muito em função dos aumentos reais da massa salarial. Porém, esse ritmo de crescimento tende a diminuir este ano, dada a perspectiva de reajustes reais salariais menores.

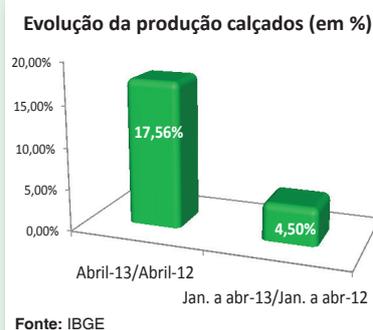
## TÊXTIL E VESTUÁRIO



A produção física da indústria Têxtil, em abril, registrou alta de 3,8% sobre o mês anterior, porém, acumula queda de 4,8% no primeiro quadrimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2012. No comparativo abril/2013 sobre abril/2012, a alta foi de 3,2%. A produção de Vestuário e acessórios, por sua vez, registrou elevação maior, de 7,6% (abril contra março), mas acumula retração de 2,0%, no comparativo dos quadrimestres. A balança comercial do setor ficou deficitária em US\$ 1,0 bilhão nos primeiros quatro meses deste ano, mostrando que a concorrência com similares importados continua acirrada. Para reverter esse quadro, as empresas têm que priorizar investimentos em inovação, aproveitando a redução dos custos com energia elétrica e as desonerações fiscais. Assim, terão condições de aumentar a produtividade e, conseqüentemente, a competitividade frente aos concorrentes externos, principalmente.

## CALÇADOS

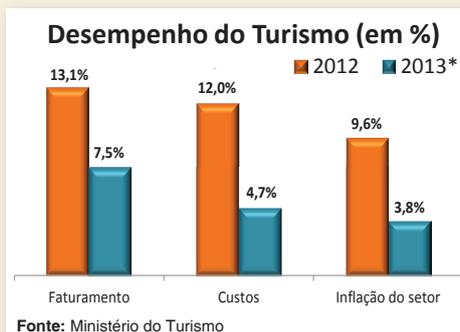
A produção brasileira de calçados e artigos de couro registrou elevação expressiva de 17,56% em abril deste ano frente a igual mês de 2012 e acumula alta de 4,5% nos primeiros quatro meses do ano, em relação ao mesmo período do ano passado. As exportações de calçados, em abril, registraram queda de 16,7% (em US\$), enquanto as importações aumentaram 37,5% sobre o mês anterior. Apesar disso, a balança comercial do segmento fechou o primeiro quadrimestre de 2013 com superávit de US\$ 134 milhões. Vietnã, Indonésia e China respondem por 90% das importações brasileiras de calçados. Quanto às exportações, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino dos calçados brasileiros (16% do total). O estado do RS continuou liderando as exportações, em valor, respondendo por 37,2% do total, mas foi o estado do CE que computou a maior participação em quantidade de pares exportados (43,3% do total). Os fabricantes nacionais estão otimistas e preveem vendas maiores no segundo semestre deste ano, devendo realizar investimentos em inovação, qualidade e *design*.



## MÓVEIS

A produção física do setor moveleiro registrou alta de 3,1%, de março para abril de 2013, e acumula crescimento de 9,2% nos primeiros quatro meses do ano sobre igual período de 2012. A balança comercial, por sua vez, registrou déficit de US\$ 65,5 milhões no primeiro quadrimestre deste ano. Apesar disso, as perspectivas para as empresas do setor continuam favoráveis, tendo em vista que as empresas vêm recuperando competitividade com as isenções fiscais (INSS de 20% sobre a folha de pagamento) e redução do custo com energia elétrica. Considerando-se, ainda, a perspectiva de continuidade de crescimento real da massa salarial, mesmo que em ritmo menor, espera-se recuperação da produção em 2013 e anos seguintes.

## TURISMO



Segundo o Ministério do Turismo, com base na 9ª Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo, o turismo no Brasil, em 2012, registrou alta de 13,1% no faturamento. Foram consultadas as 80 maiores empresas do setor, que respondem por 22% do PIB do turismo. A pesquisa apontou, ainda, inflação de 9,6% nos preços do setor, no ano passado, maior que a inflação "oficial", de 5,84% (IPCA), enquanto os custos aumentaram 12%. Para 2013, a perspectiva é de que o faturamento cresça 7,5%, os preços praticados pelo setor aumentem 3,8% e os custos se elevem em 4,7%, o que sinaliza recuperação de margem de lucro das empresas e possibilidade de novos investimentos. O aumento do faturamento tende a ser maior para empresas do setor localizadas nas cidades que sediarão a Copa das Confederações.

# Artigo do Mês

Marco Aurélio Bedê<sup>1</sup>

## As Mulheres Donas de Negócio no Brasil

A ascensão das mulheres na nossa sociedade e como Donas de Negócios tem sido uma das principais tendências verificadas nos últimos anos. No Brasil, 44 milhões de brasileiras já estão no mercado de trabalho, o que representa 43% da PEA.

De acordo com estudo recente realizado pelo Sebrae<sup>2</sup>, no Brasil, na última década, o número de mulheres com negócio cresceu 21% em termos acumulados, o dobro da taxa verificada para os homens. Com isso, a participação relativa das mulheres passou de 29% para 31%, no total de Donos de Negócio existentes no País. Se levarmos em conta apenas os indivíduos que ainda não têm um negócio, mas estão fazendo algo para ter, e aqueles que têm negócio com até 3,5 anos de existência, a chamada “porta de entrada” do empreendedorismo, as mulheres já representam 50% desse grupo.

Existem, hoje, sete milhões de mulheres à frente de um negócio próprio em atividade. A maioria (87%) são mulheres que trabalham por Conta Própria, ou seja, em empreendimentos sem empregados. O estudo do Sebrae mostra que 37% das Donas de Negócio são também “chefes” de seus respectivos domicílios, ou seja, 2,6 milhões de mulheres estão simultaneamente no comando de seus negócios e de suas famílias.

Na comparação com os homens, as Donas de Negócio têm proporcionalmente mais anos de estudo; são um ano mais jovens, em média (têm 43 anos contra 44 anos no caso dos homens); recebem um rendimento médio mensal 31% inferior aos dos homens; 72% começaram a trabalhar antes dos 18 anos; 54% estão há mais de cinco anos na atividade atual; trabalham menos horas por semana no negócio (se comparadas aos homens); têm maior acesso aos recursos de telefonia e informática; têm baixa cobertura dos sistemas de previdência; trabalham predominantemente em local fixo urbano ou no próprio domicílio; e 2/3 atuam nos setores de serviços e comércio. Entre as atividades com elevada participação de mulheres, estão, por exemplo, as associadas à saúde, ao ensino, à beleza, à alimentação, ao vestuário, à venda por catálogos, à silvicultura e à avicultura.

As Donas de Negócio estão mais concentradas no Sudeste (onde predomina o sistema de ensino formal) e no Nordeste, região com forte histórico de fluxos migratórios, em especial de homens, para as demais regiões.

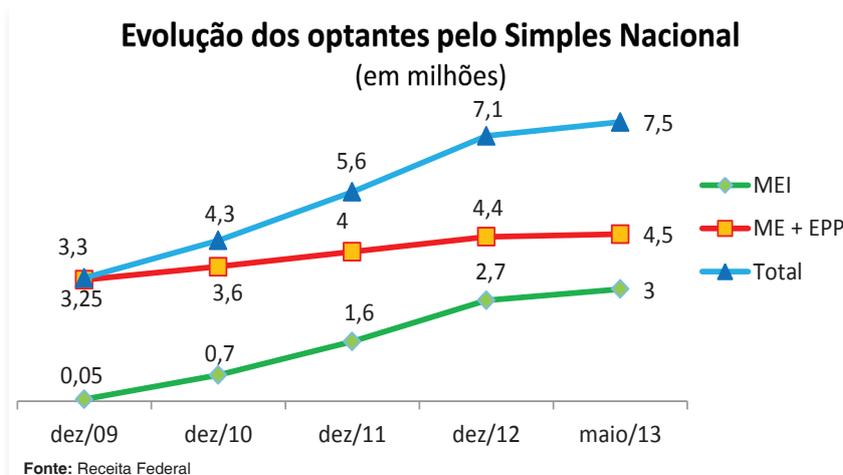
Esses dados indicam que o desenvolvimento de serviços, assim como a comunicação direcionada às Donas de Negócio, deve considerar um grau de escolaridade e informatização maior que o dos homens e uma concentração regional e setorial diferenciada.

Este estudo deve ser visto como um primeiro passo no aprofundamento do conhecimento sobre as mulheres Donas de Negócio. Não obstante isso, já proporciona importantes conhecimentos que podem dar sustentação à elaboração de políticas públicas focadas na promoção do empreendedorismo feminino.

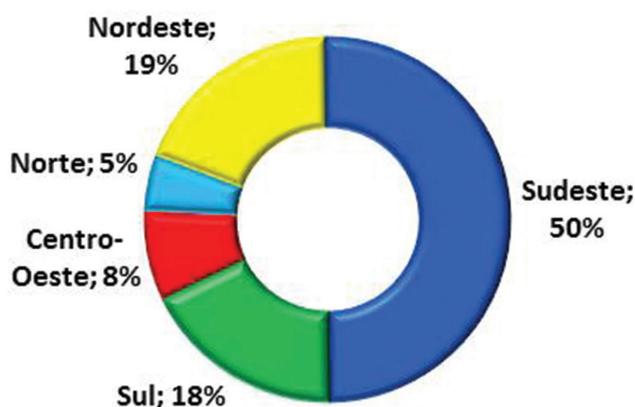
<sup>1</sup> Analista da UGE, Doutor em Economia pela USP.

<sup>2</sup> Sebrae (2013), “Os Donos de Negócio no Brasil: Análise por Sexo”, maio/2013.

# Pequenos Negócios no Brasil



Concentração por região



Fonte: Receita Federal (maio 2013)

Concentração por setor



Fonte: Receita Federal (maio 2013)

## Estatísticas das MPE

Participação das MPE na economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2011	61,5%	FUNCEX
No valor das exportações	2011	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2011	39,5%	RAIS
No total de empregados com carteira	2011	51,6%	RAIS
No total de empresas privadas	2011	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de produtores rurais	2010	5,4 milhões	IBGE/Sebrae
Potenciais empresários com negócio	2009	12 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2011	15,6 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empregados com carteira MPE	2011	R\$ 1.203	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2011	R\$ 18,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2011	11.525	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2011	US\$ 2,2 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2011	US\$ 192,8 mil	FUNCEX

**Microempreendedor Individual (MEI):** receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

**Microempresa (ME):** receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

**Empresa de Pequeno Porte (EPP):** receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.